

Aula 5

PROCESSOS FONOLÓGICOS

META

Destacar os processos fonológicos mais comuns que ocorrem no Português contemporâneo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar os vários processos fonológicos que ocorrem no Português contemporâneo.

PRÉ-REQUISITO

Aula 02.

Denise Porto Cardoso

INTRODUÇÃO

Você verá que a combinação dos fonemas para formar palavras ou frases provoca uma série de modificações, no nosso caso, determinadas por fatores fonéticos. Isso acontece porque, como você viu nos estudos linguísticos, a língua é dinâmica, a língua evolui. Aliás, é de aceitação unânime que a língua não é uniforme. A mudança é necessária para que a língua possa adequar-se às exigências da própria mudança cultural. Normalmente, estudamos esses processos fonológicos que produziram mudanças históricas na gramática histórica, e nos esquecemos de que eles continuam a acontecer no momento porque “os processos que produziram mudanças históricas são os mesmos que estamos testemunhando a cada momento hoje.” (Callou, Dinah e Leite, Yonne, 2005, p.43)

PROCESSOS FONOLÓGICOS

Os processos fonológicos que se manifestam no sistema de sons de determinada língua podem ser agrupados em quatro tipos: a) mudança articulatória de um fonema por influência do contexto fonológico; b) adição de fonemas; c) desaparecimento de fonemas; e d) **transposição** de fonemas ou de acento. Vejamos: a) Os processos por alteração da pronúncia de um fonema por influência do contexto fonológico podem ser: Assimilação é com certeza o processo fonológico mais frequente. Ele é responsável pela harmonização e pelo debordamento vocálicos. A assimilação consiste em tornar um fonema semelhante a outro. Essa modificação pode ser parcial, fazendo com que o fonema apenas se aproxime do outro, ou total quando faz com que o fonema se transforme totalmente nele. Na fala espontânea, a vogal pretônica [e] e [o] passa respectivamente a [ɪ] e [ʊ] nas formas cuja vogal tônica é [i] e [u]. Assim temos veludo que pronunciamos [vɪ'ludʊ], ou costura que pronunciamos [kʊʃ'tura]. Este fenômeno não é geral, mas é amplo na fonologia do português. Pode ocorrer também com as vogais abertas como em peteca pronunciado [pɛ'tɛkə] e em bolota pronunciado [bɔ'lɔtə]. Nesse caso as vogais pré-tônicas [e] e [o] são pronunciadas abertas [ɛ] e [ɔ] por influência do timbre aberto da vogal tônica. Chama-se harmonização vocálica esse processo que torna a altura e timbre das vogais médias [e] e [o] pré-tônicas iguais à altura e timbre da vogal da sílaba tônica. Ou como diz Mattoso Câmara Jr:

Ver glossário no final da Aula

A rigor, diante de /i/ ou /u/ tônicos, /e/ e /o/ só aparecem com firmeza em vocábulos inusitados na linguagem coloquial e por isso não encontramos num registro informal, como *fremir*, e alguns outros. A distinção entre *comprido* < longo > e *cumprido* < executado > é, por exemplo, praticamente gráfica, pois a pronúncia corrente, por causa da harmonização no primeiro vocábulo, é nos dois vocábulos / kuNpridu/ (Mattoso, 2011, p. 44-45).

Há também o processo inverso, ou seja, a dissimilação, ou diferenciação. Acontece a dissimilação quando um fonema se torna dessemelhante (diferente) a outro, diferente de outro. É um processo fonológico oposto ao da assimilação. Na palavra raiva, dito reiva, temos um processo de dissimilação.

Quando a ação assimilatória se dá da sílaba átona sobre a tônica chama-se metafonía.

A metafonía é o processo diacrónico que irá explicar a passagem de metu a m[e]du; sincronicamente, plurais como form[o]sos, comp[o]stos que a norma culta rejeita explicam-se também por extensão da regra de metafonía (CALLOU; LEITE, 2005, p. 43).

A metafonía não é tão comum quanto à harmonização vocálica, mas está presente em muitos plurais como vimos na citação da professora Dinah Callou. O debordamento é a passagem do /e/ para /ɪ/ e do /o/ para /ʊ/, havendo, entretanto, necessidade de clareza comunicativa, a oposição se estabelece. Um exemplo são os verbos voar, passear que se pronunciam [vu'ah], [pasɪ'ah]. Segundo Mattoso:

Não há neutralização por duas circunstâncias. Em primeiro lugar, a oposição se recria para fins de clareza comunicativa, e, então, surge, por exemplo, /koNpridu/ em contraste com /kuNpridu/, ou /pear/ ‘embaraçar’, em contraste com /piar/ ‘soltar pios’, ou /soar/ ‘fazer som’, em contraste com /suar/ ‘verter suor’, e assim por diante. Em segundo lugar, com uma interferência do plano morfológico, a vogal média pretônica mantém-se firme em vocábulos derivados, paradigmaticamente associados aos vocábulos primitivos em que ela é tônica. Há a pronúncia /sir'vis/, ao lado do mais raro /ser'vis/, para a 2ª pessoa plural do verbo servir (também dito /sir'vir/ mais comumente que /sir'vir/), mas só /ser'vis/, como /ser'vil/, para o plural, como o singular, do adjetivo derivado de servo /'sɛrvu/. Analogamente, há /fu'ʎiŋə/ folhinha, para ‘calendário’, mas só /fo'ʎiŋə/ para o diminutivo de folha. (Mattoso Câmara, 2006, p. 45).

Além desses processos assimilatórios, temos a nasalização e a desnasalização. Na nasalização uma vogal oral torna-se nasal devido à assimilação a uma vogal nasal. É comum ouvirmos, na fala coloquial, a palavra identidade ser pronunciada [idẽti'dadɪ]. A desnasalização é o processo contrário; a vogal nasal torna-se oral devido à assimilação da vogal oral. Na fala espontânea vemos muito isso, como na palavra homem pronunciada [õmɪ], ou Carmem pronunciada [kafimi], ou na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo que muitas vezes é pronunciado sem o ditongo nasal como em cantaram pronunciado [kã'taɾʊ].

Outro processo assimilatório, que pode ser considerado total é a passagem do [l] para [w] em posição final como em calma, pincel, mal que se pronunciam [kawmə], [pĩ'sɛw], [maw], em quase todas as regiões do

Brasil com exceção do Sul. Esse processo se chama vocalização que é a passagem de uma consoante a vogal. Mas quando o l passa a r, dá –se um processo chamado rotacismo. Isso acontece com frequência no linguajar inculto: argum [aŋ'gũ], curto ['kuhtU].

A palatalização é a transformação de um fonema que não é palatal pronunciado como palatal. Já falamos da palatalização do /t/ e do /d/ diante do /i/. Na fala carioca o /t/ passa a /tʃ/, , enquanto o /d/ passa a /dʒ/ quando a vogal seguinte é um /i/.

Em contato com a vogal alta /i/, também chamada palatal por ser pronunciada na região mais alta do céu da boca, algumas consoantes anteriores - /t/, /d/, /l/, e /n/ - e velares - /k/ e /g/ - apresentam alofones palatalizados. É o que se passa com o /t/ de tinta, em face do /t/ de tonta, ou com o primeiro /d/ em face do segundo /d/ de dívida. A palatalização do /l/ diante de /i/ neutraliza a oposição entre /l/ e /ʎ/, tornando foneticamente equivalentes as formas velinha – diminutivo de vela – e velhinha – diminutivo de velha e as formas óleo (lubrificante) e olho (verbo olhar). (Azeredo, 2008, p.66).

A despalatalização é a transformação de um fonema palatal em não palatal como é o caso de colher pronunciado [ku'lɛ]. Houve aqui a passagem da lateral palatal [ʎ] na lateral alveolar [l].

b) Passemos agora aos processos de adição de fonemas.

Existem três tipos de processos que inserem segmentos. São eles prótese, epêntese e paragoge. Chama-se prótese quando se insere um fonema no início da palavra como, por exemplo, a pronúncia de [a'dalɪa] dália. Epêntese é a inserção de um fonema no interior do vocábulo. “ Por epêntese de um [i] desfazem-se encontros consonantais artificiais como [gŋ] (digno), [bs] (absoluto), [tm] (ritmo), [pt] (rpto), [ps] (psicologia), [kt] (aspecto).” (Azeredo, 2004, p. 67). Quando se insere uma semivogal e transforma-se a vogal em ditongo, chama-se ditongação. Isso acontece muito em linguagem informal, com o aparecimento da semivogal [ɪ] logo após a vogal tônica final seguida de /S/, como em fez pronunciado ['feɪs], pôs pronunciado ['poɪs], luz pronunciado ['luɪs]. Paragoge é a inserção de um fonema no final da palavra. Aqui no Brasil não é muito comum, mas no português de Portugal, eles acrescentam um /e/ no final dos infinitivos como em [kã'taɾɪ].

c) Processos que retiram segmentos

Os processos que retiram segmentos são aférese, síncope e apócope. Todos eles são muito comuns entre nós. Existe aférese quando se retira um fonema ou uma sílaba no início da palavra como, por exemplo, [ta] = está ou [tevi] esteve. Quando se retira um fonema ou sílaba no meio da palavra chama-se síncope. Exemplo: xícara pronunciado ['ʃikɾə], para pronunciado [pɾə], caatinga pronunciado [ka'tiŋə]. Quando se retira uma semivogal e transforma-se o ditongo em vogal, chama-se monotongação como na palavra couro que pronunciada ['koɾU] torna-se **homófona** de coro. Por último, temos apócope que é a reti-

rada de um elemento no final das palavras. Isso é muito comum em todas as classes sociais porque, normalmente, nós não pronunciamos o índice de plural quando as palavras vêm precedidas de artigo e fazem o plural de acordo com a regra geral. Exemplo: as palavra, os estudo, os pente... Esse fato é quase uma regra geral na pronúncia brasileira.

d) transposição de fonemas ou de acento

Na metátese, um fonema troca de posição, normalmente para soar melhor ao ouvido, como por exemplo: lagartixa pronunciado [la'ŋi'ga'tiʃə], ou aeroplano pronunciado [aɾɛɔ'planu] Hiperbíbismo consiste na mudança do acento tônico na palavra. Rubrica por ['ɦubɾikə].

CONCLUSÃO

Todos os processos que ocorreram na passagem do latim para o português, continuam a acontecer atualmente. Alguns são mais comuns e acontecem com mais frequência, como a apócope que independe da classe social ou da escolaridade. É através dela que não pronunciamos o plural regular de palavras como as árvore(s). Esse -s raramente é pronunciado a não ser quando nos esforçamos numa conferência, ou mesmo numa aula. Outros desses processos são mais característicos da fala de pessoas que não possuem escolaridade. Mas uns mais outros menos continuam a ocorrer na fala do português contemporâneo.



RESUMO

Assimilação consiste em tornar um fonema semelhante a outro. Exemplo: coruja pronunciado [ku'ɾuʒə]

Dissimilação é um processo de diferenciação fonética motivada pela influência de outros fonemas existentes na palavra. Exemplo próprio pronunciado ['pɾɔpɾɪu].

Harmonização vocálica é o processo que torna a altura e timbre das vogais médias [e] e [o] pretônicas iguais à altura e timbre da vogal da sílaba tônica. Exemplo: feliz pronunciado [fi'lis].

Metafonia é quando a ação assimilatória se dá da sílaba átona sobre a tônica. Exemplo: miolos pronunciado [mi'olus], com o [o] fechado.

Debordamento é a passagem do /e/ para /i/ e do /o/ para /u/, havendo, entretanto, necessidade de clareza comunicativa, a oposição se restabelece. Exemplo: soar pronunciado [su'afi].

Nasalização é a transformação de uma vogal oral em nasal devido à assimilação a uma vogal nasal. Exemplo: [ĩɾɛspõ'savew].

Desnasalização é o processo que torna a vogal nasal oral por causa da assimilação da vogal oral. Exemplo: Carmem pronunciado ['kafimɪ], ou Néilson pronunciado ['nɛwsʊ].

Vocalização é a passagem de uma consoante a vogal, como se dá em falta pronunciado ['fawtə].

Rotacismo é a troca do [r] pelo [h, ʁ], como em falta, pronunciado ['fahtə].

Palatalização é a transformação de um fonema que não é palatal pronunciado como palatal. Exemplo: o nosso oito, oitenta, pronunciados ['oɪtʃu], [oɪ'tʃɛta].

Despalatalização é a transformação de um fonema palatal em não palatal. Exemplo mulher pronunciado [mu'lɛ].

Prótese é quando se insere um fonema no início da palavra como, por exemplo, a pronúncia de [a'poɪs] em lugar de pois; ou [ameʎo'ra] no lugar de melhorar.

Epêntese é a inserção de um fonema no interior do vocábulo. Exemplo: [adivɔ'gadʊ] em vez de advogado; ou [pi'neʊ] no lugar de pneu.

Paragoge é a inserção de um fonema no final da palavra. Como vimos, é muito raro entre nós. Exemplo: shoppin. [ʃɔpĩs]

Ditongação é quando se transforma uma vogal em ditongo. Exemplo: [kaɾã'geɪʒʊ] em vez de caranguejo.

Aférese é quando se retira um fonema ou uma sílaba no início da palavra, como por exemplo [o'se] em lugar de você.

Síncope é retirar um fonema ou sílaba no meio da palavra. Exemplo: [ʃikɾə] em lugar de xícara.

Apócope é a retirada de um elemento no final das palavras. Exemplo: [kã'ta] em lugar de cantar.

Monotongação é a transformação de um ditongo em uma vogal. Exemplo: feira pronunciado ['ferə].

Metátese é a troca de posição de fonema na palavra. Exemplo: [aɾɛɔ'pohtʊ] em lugar de aeroporto.

Hiperbibasmo consiste na mudança do acento tônico na palavra. Exemplo: [gɾatu'itʊ] em lugar de gratuito como falam os paulistas.



ATIVIDADES

1. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|-------------|--------------------------------------|
| (1) aférese | () invalidez [vali'des] |
| (2) síncope | () as folhas [as'foʎə] |
| (3) apócope | () paralelepípedo [paralelɛpi'petu] |

- | | |
|--------------|----------------------------|
| (4) prótese | () caranguejo [kaɾã'geɾɔ] |
| (5) epêntese | () cosmos ['kɔzmɔ] |
| (6) paragoge | () evaporar [vapo'rah] |
| | () dália [a'daliã] |
| | () paz [paɪs] |
| | () louco ['loku] |
| | () shopping ['ʃɔpɪs] |

2. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| (1) hiperbibasmo | () presilha [pɾi'zilhã] |
| (2) metafoia | () arquétipo [ahke'tipɔ] |
| (3) monotongação | () foz ['foɪs] |
| (4) harmonização vocálica | () rodilha [ɾu'dilhã] |
| (5) ditongação | () ouro ['oru] |
| | () íterim [ite'ri] |
| | () peixe ['peɪ] |
| | () carços [ka'rosɔs] |
| | () cartaz [kah'taɪs] |
| | () tijolos [ti'zɔlus] |

3. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| (1) debordamento | () família [fa'milã] |
| (2) palatalização | () até [ite] |
| (3) despalatalização | () tábua ['taɪbɔ] |
| (4) metátese | () irregular [iɾegulãh] |
| (5) nasalização | () dália ['dalã] |
| (6) desnasalização | () camarão [kama'raõ] |
| | () mulher [mulhe] |
| | () falaram [falaru] |
| | () comprido [kɔpɾidu] |
| | () voltaram [vɔw'taru] |

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- MATTOSO CÂMARA JR. Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 2007.
- SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GLÓSSARIO

Transposição: Mudança de lugar, troca, permuta.

Homófona: Diz-se da palavra que tem o mesmo som que outro com grafia e sentido diferente.